

Título: Estatísticas e jornalismo em tempo de pandemia**Autores:** Cláudia Silvestre e Júlia Leitão de Barros**Apresentação:** MEISTUDIES - 3º Congresso Internacional Media Ecology and Image Studies - Democracia, meios e pandemia (conferência online)**Data:** 1 a 31 de dezembro de 2020**Resumo:**

O uso de estatísticas nos meios de comunicação social através de gráficos, tabelas, infografias é uma prática cada vez mais comum. Devido à sua capacidade de captar a atenção e facilidade em comunicar a informação, o recurso a representações de dados estatísticos tem sido usado para dar credibilidade a propagandas, argumentos, conselhos ou descrever fenómenos relativos ao desenvolvimento da sociedade (Gal, 2002; Sušec et al, 2014). A presença de informação estatística nos media em geral e em Portugal, em particular, tornou-se ainda mais evidente nesta época de pandemia.

Tendo como ponto de partida que o jornalista e o estatístico têm culturas e objetivos diferentes, assumindo, ainda, que a cobertura jornalística de um tema que envolva estatísticas, não tem como propósito educar o público “traduzindo” conceitos científicos mais complexos, mas sim mediatizar essa informação (Schäfer, 2011), procuraremos saber como o jornalismo de referência cobriu o tema COVID-19, dando especial destaque à informação visual. Sabendo que, da recolha de dados até à publicação da notícia decorre algum tempo que permite contextualizar os dados, realizar uma análise mais cuidada e confrontar várias fontes. Mas durante este período pandémico não tem havido essa oportunidade uma vez que os dados sobre a pandemia estão a ser constantemente atualizados, as opiniões multiplicam-se e muitas vezes as informações são contraditórias. Consequentemente não tem havido tempo nem informação confiável para se fazer uma análise cuidada.

Na última década o jornalismo de dados ou jornalismo orientado por dados (*data-driven journalism*) tornou-se uma área emergente na imprensa internacional. Contudo, em Portugal praticamente nenhuma redação se dedica a essa área visto que a produção desse tipo de peças é mais demorada e exige profissionais com diferentes valências: jornalismo, investigação, estatística, *design* e programação. Como causas para esta área do jornalismo não estar tão desenvolvida destaca-se a constante crise pela qual o setor tem passado que tem levado à redução de custos, em particular, na contratação de profissionais, bem como a falta de disciplinas que capacitem os alunos de licenciatura da área da comunicação social para a prática desta atividade (Alexandre, 2020). Apesar destes constrangimentos no final do século XX a visualização de dados, em particular o uso de infografias, começou a ser uma presença constante nos media portugueses. E no início deste século deu-se a consolidação da infografia digital (Pinto 2018). No campo específico da infografia,

Portugal tem produzido um trabalho de qualidade. Prova disso são as distinções recebidas a nível mundial nomeadamente no concurso mundial de infografias organizado pela *Society for News Design* – Malofiej.

Embora exista alguma investigação sobre como a comunicação social usa a informação visual, nomeadamente gráficos e infografias (por ex. Bauer & Schoon, 1993; Garcia, 2009, de Haan et al. 2017 e Pinto, 2018), são escassos os trabalhos académicos que se debruçam sobre a utilização da estatística (Pereira, 2015). Sobre os media portugueses encontramos trabalhos que abordam o jornalismo de dados ou a comunicação de ciência (Azevedo, 2007; Fonseca, 2012; Martinho, 2013; Pereira et al., 2016; Moura, 2018 e Alexandre, 2019) que são excelentes contributos para esta investigação. No entanto, escasseiam abordagens sobre o recurso a este conteúdo noticioso em tempo de crise. Neste trabalho, centrado apenas no jornalismo impresso português, avaliaremos o uso da informação estatística, quais as representações gráficas escolhidas e quais os temas jornalísticos que se servem deste recurso noticioso. Também será feito um estudo das infografias avaliando a sua eficiência como meio de transmissão de informação. Em última análise procuraremos reflectir sobre a cobertura jornalística da actual pandemia e a forma como a estatística tem vindo a servir de base às notícias e à sua (des)contextualização.

Palavras-chave: Jornalismo; estatística; infografia; COVID-19, *IPL/2020/ETC_ESCS*

Link: <http://meistudies.org/index.php/cmei/3cime/paper/view/867>